

# SINOPSE ECONÔMICA

## Conjuntura Mensal

03/14

A economia pernambucana – detentora de uma dimensão diversificada – avançou consideravelmente em áreas estratégicas como as da economia criativa e a consolidação de indústrias de base, apoiadas por uma estrutura portuária sustentável. Recentemente, pesquisas do Financial Times, de âmbito sul americano, recolocam Pernambuco em posições bem privilegiadas do ponto de vista da infraestrutura e do custo efetivo de empreendimentos. Isto é resultante de um estado que adquiriu projeção nacional e internacional e atraiu enorme interesse de investidores globais.

### Agricultura

O agropernambucano, no período fevereiro e março, avançou na fase dos plantios motivado pelas melhores ocorrências de chuvas. A Agência Pernambucana de Águas e Clima – APAC detectou precipitações pluviométricas, principalmente, no Sertão do Araripe, do Pajeú e do Moxotó bem superiores às do mesmo período do ano passado, influenciando nos aumentos das primeiras safras do feijão e do milho.

Na Zona da Mata, a forte concentração de chuvas, notadamente em março, contribuiu para o melhor desenvolvimento de seus canaviais, recuperando a produtividade atingida, no ano passado, em decorrência das estiagens mais severas. Nesta mesma Zona, os cultivos

de banana também estão beneficiados pela maior ocorrência de precipitações.

Entretanto, o anúncio da possibilidade de ocorrência do fenômeno climático “El Niño”, a partir do segundo semestre de 2014, pode causar alguns prejuízos às lavouras remanescentes do Agreste e, até mesmo, nas culturas da Zona da Mata.

#### Varição Percentual da Produção Física das Principais Culturas

Culturas	Safra 14	Estimativa mar/14
	Safra 13	Estimativa fev/14
Banana	6,1	0,6
Cana de Açúcar	1,0	0,0
Feijão	17,9	-32,9
Mandioca	47,6	5,5
Milho	8529,6	-1,9

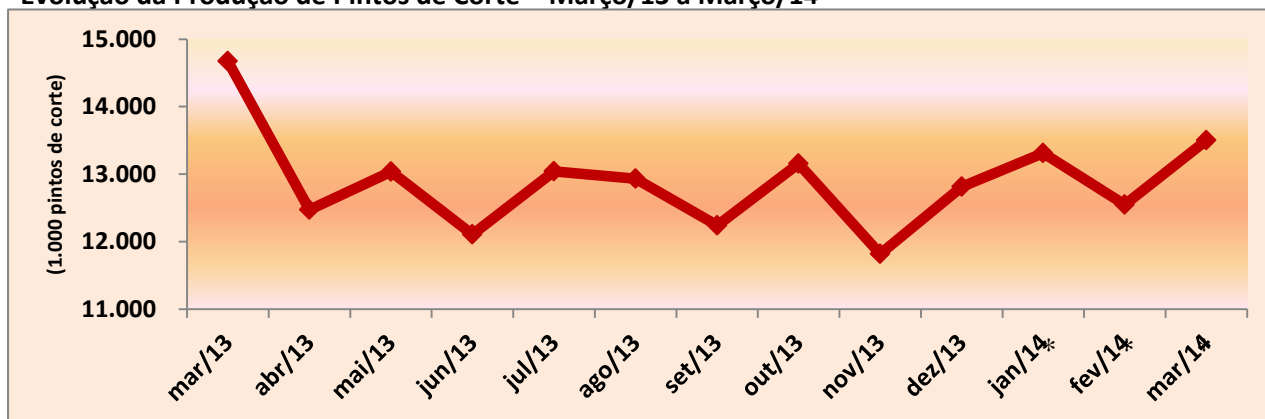
Fonte: LSPA/ IBGE : Dados sujeitos à modificação – Fev-Mar/14

## Avicultura

A avicultura estadual deve retomar seu crescimento em ritmo lento, tendo em vista suas deficiências no suprimento de seus insumos básicos: milho e farelo de soja.

Os indicadores comparativos com o ano anterior ainda mostram os efeitos negativos da crise passada, mas o incremento verificado em março/14 mostra um ritmo crescente iniciado desde abril de 2013.

### Evolução da Produção de Pintos de Corte - Março/13 a Março/14



#### VARIAÇÃO

Mar 14 / Fev 14	Mar 14 / Mar 13	No Ano	Em 12 meses
7,6%	-8,0%	-7,0%	-10,8%

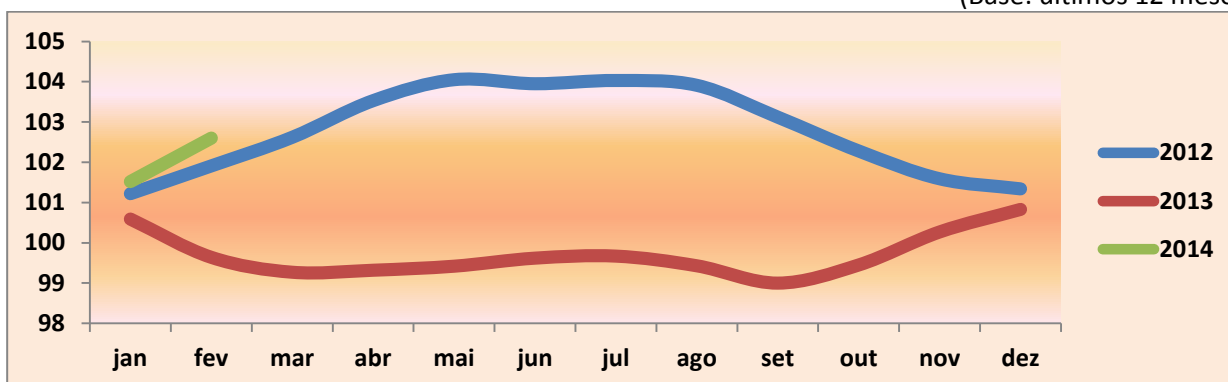
(\*) Dados estimados: Agência Condepe Fidem

## Indústria

A produção industrial pernambucana continua apresentando crescimento (7,2%) na comparação com o mesmo mês do ano anterior, como observado desde outubro de 2013, sob influência da expansão nos derivados do setor sucroalcooleiro – alimentos e bebidas (22,3%) e refino de petróleo e álcool (30,5%), segundo a PIM-PF – IBGE. Em sentido contrário, os segmentos de produtos químicos e de minerais não metálicos, exibiram redução de 11,9% e 12,6%, respectivamente.

### Índice de produção física industrial de Pernambuco, Nordeste e Brasil – 2012-2014

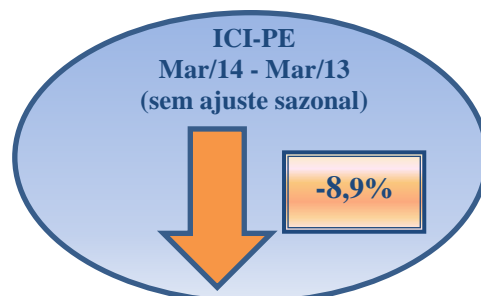
(Base: últimos 12 meses)



Fonte: IBGE - PIM-PF

O mercado de trabalho formal no setor aponta para o final do período de maior aquecimento na indústria pernambucana, movimento sazonal, comum no estado, em decorrência da produção de derivados da cana de açúcar. Em 2014 (janeiro-março), a indústria de transformação reduziu 4,8%, no ano, correspondendo à diminuição de 11.595 postos de trabalho ocupados, principalmente, no segmento de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico (-8.717). Esse comportamento da indústria também foi observado no mês de março, resultando na diminuição de -5.000 assalariados, sobretudo, em produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico (-4.533).

O Índice de Confiança da Indústria (ICI-PE) diminuiu 8,9% comparativamente a março de 2013 e 1,6% em relação a fevereiro de 2014. Essa queda foi motivada pela piora da percepção sobre as condições atuais dos negócios, recuo de 2,9% no Índice da Situação Atual (ISA-PE), com maior contribuição do indicador que mede a satisfação com o nível de demanda total, pela diminuição da confiança na demanda interna. Com relação às expectativas, os empresários do setor mantiveram-se cautelosos. O Índice de Expectativas (IE-PE) ficou praticamente estável (-0,2%), impactado negativamente pelo indicador de emprego previsto.

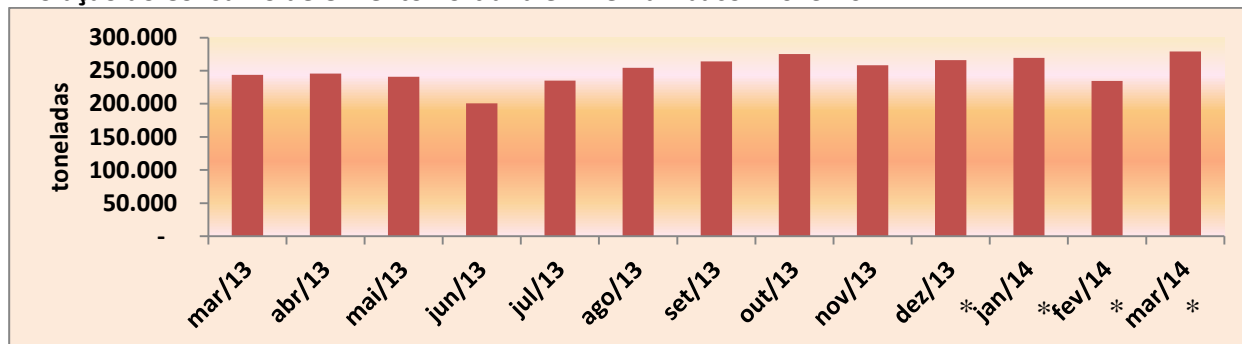


## ■ Construção Civil

Influenciado pela sazonalidade do período, o consumo de cimento recua 12,9% em fevereiro/14 em relação ao mês anterior. Este desempenho não significa decréscimo do setor como sinaliza os dados do mês de março, que apresenta recuperação com taxa de 18,9%. No acumulado do ano, os meses de fevereiro e março crescem 8,3% e 10,4% e em 12 meses 9,2% e 11,1%, conforme gráfico a seguir.

Assim, a construção civil continua sendo o principal segmento da indústria a puxar para cima o Produto Interno Bruto estadual, impulsionado pelas obras de infraestrutura e de mobilidade urbana, seguido do Programa “Minha Casa, Minha Vida”.

### Evolução do Consumo de Cimento Portland em Pernambuco - 2013-2014



VARIACÃO			
Mar 14 / Fev 14	Mar 14 / Mar 13	No Ano	Em 12 meses
18,9%	14,5%	10,4%	11,1%

Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento - SNIC

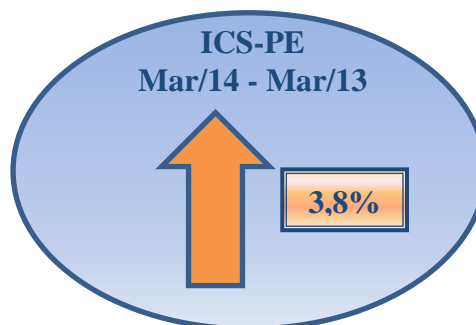
Quanto ao segmento imobiliário, o Índice de Velocidade de Vendas (IVV) na RMR, mostra que foram colocadas à venda 1.939 unidades de janeiro a março, 3,4% a mais do que no mesmo período de 2013. Os resultados de março mostram que foram feitas 580 vendas no mês, 15% a menos do que o registrado nos primeiros três meses de 2013. Os números refletem acomodação do mercado sem grandes picos, mas também sem crises.

No geral, a construção predial desenha-se para 2014 com um cenário de estabilização e a tendência é que o preço do m<sup>2</sup> acompanhe a inflação. A participação do crédito imobiliário no PIB nacional deve chegar a 10% até o fim do ano, se mantiver o ritmo dos últimos anos. Em 2009 era equivalente a 2,8% do PIB, passou para 3,7% em 2010, chegou a 6,8% em 2012 e fechou 2013 em 8,2% do PIB, incluindo pessoas físicas e empresas, segundo levantamento do Valor Econômico.

## ■ Serviços

O setor de serviços mostrou crescimento, segundo as pesquisas que acompanham a mão de obra ocupada. Contribuiu positivamente no mercado de trabalho formal (1,0%), acrescentando 5.807 ocupados no período entre janeiro e março de 2014, ao contrário do observado nos demais setores. Nesse período, destacam-se os serviços prestados por médicos, odontólogos e veterinários (2.619) e alojamento e alimentação (1.392). No mês de março a evolução dos assalariados foi mais moderada, com aumento de 421 postos de trabalho formais ocupados (0,07%). Nesse mês, de acordo a PED, o mercado de trabalho de serviços diminuiu 1,1%, sobretudo no segmento de serviços de informação e comunicação (-12,6%).

Os empresários do setor continuam demonstrando otimismo segundo o Índice de Confiança de Serviços (ICS-PE), que cresceu 3,8% em março, acumulando avanço de 1,6% no primeiro trimestre de 2014. Embora o indicador da situação atual tenha recuado 1,9%, o resultado positivo da confiança foi pautado nas expectativas, com melhora de 8,0% no IE-PE. Esse desempenho coincide com a aproximação da Copa do Mundo estimulando a percepção das empresas acerca de novas oportunidades no ambiente de negócios. O quesito que mais influenciou positivamente o indicador foi a tendência dos negócios (14,6%).



## ■ Comércio Varejista

O volume de vendas do comércio varejista pernambucano apresentou crescimento de 13,1 em fevereiro de 2014. Esse movimento positivo foi percebido na maior parte dos segmentos pesquisados, sobretudo em material de construção (25,2%) e em artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (30,8%).

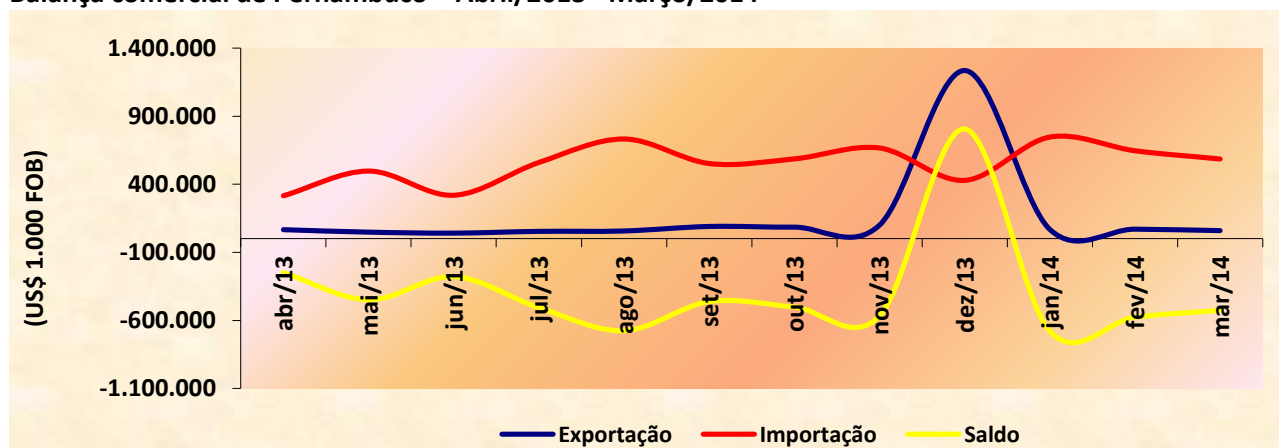
O emprego formal, em 2014, no período entre janeiro e março, exibiu redução no número de ocupados em relação ao mesmo período de 2013 (-4.483 postos de trabalho), mesmo movimento negativo observado no mês de março (-0,41%). No entanto, os dados da PED (Pesquisa de Emprego e Desemprego) - que observa também o mercado informal - apontam para um aumento de 12,0% no número de ocupados no comércio, considerando a Região Metropolitana do Recife.

## ■ Comércio Exterior

A balança comercial pernambucana apresentou, em fevereiro de 2014, um déficit de US\$ 575,9 milhões. Na comparação de fevereiro deste ano, com o mesmo mês do ano anterior, verifica-se uma diminuição da ordem de 8,5% em relação ao volume das exportações. As importações também apresentam uma diminuição de 5,3% em seu volume.

Quando analisamos o mês de março, o déficit ficou em US\$ 526,0 milhões. Com uma variação nominal de -7,6% nas exportações, em relação ao mesmo mês de 2013 enquanto as importações mais uma vez decresceram em 8,7% em relação ao mesmo período do ano anterior.

#### Balança comercial de Pernambuco – Abril/2013 - Março/2014



Dados básicos: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX

A pauta de exportações de Pernambuco, no acumulado de janeiro a março de 2014, destaca os açúcares e produtos de confeitaria que responderam por 26,5% das vendas externas, seguido por produtos químicos orgânicos (ácido tereftálico e seus sais) com 19,8%. Nas importações os destaques são os combustíveis minerais, óleos minerais, etc (outras gasolinas, exceto para aviação, óleo diesel e outros propanos liquefeitos) que, assim como janeiro, representaram 48,0% do que foi comprado por empresas instaladas em Pernambuco.

Diretoria de Estudos, Pesquisas e Estatística – DEPE  
 Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas – DEPS  
 Gerência de Estudos Econômicos – GEEC  
 Rua Barão de São Borja, 526 – Boa Vista – Recife/PE – DEP  
 Fone: (081) 31824511